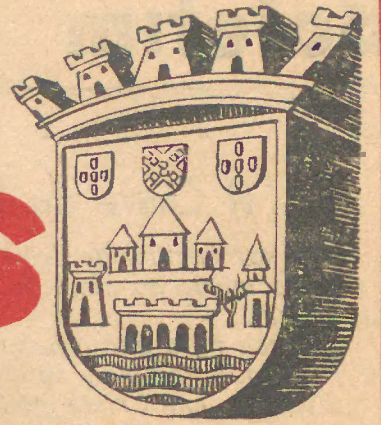


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:

P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:

P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451

JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

DEPOIS DA CELESTE VISITA

A felicíssima viagem da Senhora, Peregrina em terras do Minho, tem sido, por toda a parte, despertar clamoroso do espírito de fé, reacender de energias, animar de sentimentos de pura devoção. Foi, na verdade, divinamente inspirada esta nova forma de liturgia, se assim nos podemos exprimir, que, arrancando ao santuário onde era venerada a imagem tutelar, a conduz em passeio simultaneamente triunfal e missionário.

Mas o entusiasmo febril com que se preparou em cada terra a vinda da Senhora, e os transportes de amor com que foi acolhida, diluem-se, naturalmente, com o tempo, sujeitos à caducidade de todas as coisas humanas. Não podemos obstar a esse declínio, não podemos evitar esse olvido progressivo de dias tão belos.

Importa, porém, que permaneça algum fruto, o fruto da Missão, já que Ela é, na expressão conceituosa, a divina Missionária dos nossos dias. Esse fruto perpetuar-se-á se soubermos extrair dos actos destes dias dois productos salutares. Um, o primeiro e característico, será intensificar a Acção Católica, em todos os seus ramos e modalidades, em todos os seus organismos e organizações.

O venerando Episcopado Português, ao dedicar a Acção Católica à Virgem Santa Maria, escolheu o título de Fátima para nele invocarmos como especial Protectora.

Aliaram os nossos Bispos, deste modo, com especialíssimas relações, o culto de Nossa Senhora da Fátima, e o progresso da Acção Católica que, ao pretender reconduzir o mundo para Cristo nada mais faz, essencialmente, do que realizar a mensagem proclamada na Cova da Iria. Intensificar, como efeito da Visita de Maria Peregrina, a actividade da Acção Católica, será conformar-nos com os desejos dos Pastores, e com

os próprios sentimentos da Senhora.

Outro propósito que deve fluir de todas as excepcionais demonstrações de piedade, a que deu causa a vinda até nós, da Senhora de Fátima, será o de tornar mais viva, mais ardente, a devoção a Maria Santíssima em todos e cada um dos títulos com que a nossa piedade costuma designá-la: tornar mais viva essa piedade em todos os santuários, capelas e altares disseminados pelo nosso Minho. Não há região, não há concelho, não há localidade alguma, onde um título da Senhora não seja objecto de especial devoção. Importa rodeá-los de maior amor e de mais ardente dedicação para retribuir, como é devido, a honra da visita.

Porque isso convém frisar, e fazer bem compreender ao povo cristão, nem sempre suficientemente esclarecido. Não há uma Senhora da Fátima, diferente da Senhora Aparecida, da Senhora da Franqueira, da Senhora da Penha, da Senhora do Sameiro, da Senhora da Fé, ou de qualquer outra das suas inumeráveis invocações. Sob todos esses títulos, é sempre um só o objecto da nossa veneração, a Santíssima Mãe de Deus.

Bem sabemos que o povo não ignora esta elementar teologia mariana. Mas importa que seja recordada, para que não se perverta com inconsciente atitude externa, a pureza doutrinal nas massas populares.

O que dá ao título de Fátima, no presente, especial motivo de predilecção, é a sua origem: recordar a manifestação da Senhora, a sua aparição, o haver-se dignado conversar connosco mediante os ditos Videntes, a quem confiou para no-las transmitir, suas recomendações.

Não foi a primeira vez, por certo, que a Virgem Santíssima se dignou falar aos homens, Lourdes, La Salette, e, mais perto de nós,

(Continua na página 2)

O Congresso Internacional

DA

Mensagem de Fátima

De 7 a 10 do próximo mês de Outubro, vai realizar-se em Lisboa o Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, por ocasião do encerramento do Ano Santo, na Cova da Iria, o qual promete ser um acontecimento de grande projecção mundial e terá a presença, além do cardeal-legado-pontifício e dos cardeais — patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Gouveia, outros cardeais e bispos estrangeiros e todo o episcopado português, entidades oficiais e outras altas individualidades nacionais e estrangeiras.

O número de inscrições de congressistas nacionais e estrangeiros atingiu já a cifra de 500, número este que será consideravelmente aumentado em virtude das constantes inscrições que diariamente são feitas na secretaria do Congresso.

Continuam ali a receber-se, diariamente, pedidos de informações da América, da Espanha, da França, do Brasil, etc...

Não será demasiado dizer-se que devem juntar-se na Cova da Iria mais de vinte mil estrangeiros, para o que já se está a preparar, em Fátima, um grande acampamento com utilização de algumas centenas de tendas de campanha de grande e pequeno formato.

Este acampamento será dirigido pela Mocidade Portuguesa. Serão ainda aproveitadas as instalações militares existentes nas proximidades da Cova da Iria, para nelas se alojarem os peregrinos.

O congresso terá três sessões públicas, a realizar no pavilhão dos Desportos, e outras tantas de estudo, a efectuar no Instituto Superior Técnico. As sessões públicas serão sempre presididas por um cardeal.

O congresso terá começo às 10 h., do dia 7, na Sé Patriarcal, com missa solene de pontifical, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa e a respectiva sessão solene inaugural no mesmo dia, às 16 horas, sob a presidência do Sr. Presidente da República. Nessa sessão, além do sr. arcebispo de Milene, presidente da comissão executiva do congresso, e do sr. ministro da Justiça, usarão da palavra o orador espanhol sr. D. José Maria Pemán, que falará da «Mensagem de Fátima e a Paz», e dr. Victor Belahunde, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Perú e uma das mais vigorosas mentalidades da América latina, que versará o tema «A mensagem de Fátima e a Paz na Família».

(Continua na página 2)

NA SERRA DE CIDAI,

onde no dia 23 será benzida uma Capela-Monumento em honra de S. Gens, construir-se-á

uma casa de repouso para Intelectuais

Há dias, na honrosa companhia dos melhores jornalistas do País, fomos, a convite amável do velho amigo Dr. Sebastião Cruz, ao alto da Serra de Cidai.

Sentimos ali uma das emoções mais fundas da nossa alma.

Descobrimos, tão perto de nós mas, até aqui inteiramente ignorado, um dos lugares mais belos e saudáveis de onde se disfruta um dos mais encantadores panoramas.

S. Gens de Cidai fica a oito quilómetros de Santo Tirso, a vinte e oito de Braga, a dezasseis de Vila do Conde e a vinte do Porto.

Dum lado e doutro, para qualquer lado que nos voltamos aparece-nos, em paisagem de maravilha, o recorte mais formoso desse interminável panorama que nos surpreende e extasia.

Vinhedos e macissos de verdura, campos arados onde crescem, sob o carinho do trabalhador, o milho e o centeio, recantos floridos onde se difunde o perfume e o doce bucolismo da aldeia limpa e asseada, hortas e pomares, regatos e fontes de água cristalina e que

ora gorgoleja através da planície, ora rebrilha murmurante na descida da serra para os campos.

Ali estivemos com os pés sobre o terreno pedregoso e velho onde a crença dos antigos fundou a velha Capelinha consagrada a S. Gens, tão semelhante e tão igual à que os nossos olhos contemplam, com tanta saudade, ali em cima, no monte de S. Gens, sobranceiro à casa onde nascemos neste velho burgo de Semelhe. Também aqui há o monte de S. Gens, com Capela da mesma invocação onde passamos, na descuidosa mocidade, horas felizes dum passado que não indo longe jamais voltará e onde se nos prende o coração ao recordar essas viagens a pé que tantas vezes fizemos ao pristino mosteiro beneditino de Tibães que parece, em toda a sua majestosa austeridade, penitente humilde e contrito aos pés da branca capelinha de S. Gens.

S. Gens de Cidai, na paróquia de Bougado, é, no entanto, pela sua situação geográfica, pela cenografia que o cerca e pelo labor e carinho de seus filhos (den-

A JOSÉ RÉGIO

—«porque demoras tanto a me afogar de vez?...»—

José Régio

E porquê esse mórbido desejo
Dum aniquilamento, dum não-ser?
Essa estéril vontade de morrer,
Esse clássico e trágico bocejo?

Se tu visses a Vida como eu vejo
Aceitavas o encargo de a viver,
Pois, vivendo, é que eu pude compreender
Que a Vida é Deus, e nós um seu lampejo.

Força inicial que em tudo se traduz,
Amálgama de trevas e de luz,
É tudo Deus e Deus tudo bafeja!

Desvendar-lhe os designios?... Ah! não posso!
Sei apenas viver. Sou carne e osso.
Mas esta Vida é Deus que em mim lateja!

Maria Na

Boletim Religioso

Pelo P.^e Alberto

A Chave da Porta do Céu!

Dos sofrimentos de Cristo através da sua vida na terra e da sua morte no cimo do Golgota resultou a salvação do homem.

Morreu para que o homem pudesse viver. Só se vive, na realidade, quando unidos a Cristo Senhor Nosso.

Vivemos em Cristo pela Graça de Deus que nos é transmitida, em toda a sua divina plenitude, no momento em que recebemos o sacramento do Baptismo.

Quis Deus, na economia do sobrenatural, que a salvação nos fosse proporcionada pelos sacramentos da Santa Igreja, de tal sorte que pensar em felicidade eterna fora da Igreja de Cristo é ilusão falaz e de trágicas consequências.

O Baptismo é a chave que abre ao homem a porta do Céu e lhe permite o ingresso nos inesgotáveis tesouros de Jesus Cristo.

Sem ele não podemos aspirar ao Céu. São absolutamente claras e definitivas as palavras de Cristo ditas um dia a Nicodemos quando este, ao cair silencioso da noite, e fugido à curiosidade dos homens, foi consultar o divino Mestre sobre o destino do homem: «Só o que renasce da água e do Espírito Santo entrará no Reino de Deus».

Da absoluta necessidade do Baptismo claramente pregada por Jesus Cristo e transmitida pela Igreja docente devemos concluir, sem esforço, da importância do primeiro sacramento não só em ordem à nossa santificação mas, ainda, à possibilidade de recebermos os outros sacramentos da Igreja que são, na adequada expressão dos santos Padres, «canais da graça de Deus».

O Concílio de Trento afirma, por sua vez, que o baptismo é absolutamente indispensável à salvação, de tal sorte que as criancinhas que morrerem sem ser baptizadas não podem ir para o Céu embora, porque são destituídas do uso de razão, não sejam condenadas ao inferno como acontece ao adulto que pertinazmente persiste na infeliz ideia de não se deixar baptizar.

É que sem a Graça de Deus não se pode vestir a túnica branca que nos permite o ingresso no Céu.

Nunca saberemos agradecer devidamente o significado destas palavras: «possuir a graça divina». A Graça é o que há de mais excelente nos tesouros de Deus, é um dom que torna o homem participante da natureza divina. E notemos o sentido magnífico da palavra participar, isto é, tomar como sua uma perfeição que pertence a outrem, no caso presente, assenhorearmo-nos da Vida de Deus. São célebres aquelas palavras de Nosso Senhor a Santa Teresa: «Se visses a formosura de uma alma em estado de graça, o teu corpo quebrava-se como um vaso de argila, por não poder conter a alegria de que todo o teu ser ficaria inundado».

Como devemos estimar a graça de Deus, a graça do baptismo que recebemos e que nos conferiu este tesouro maravilhoso que é a entrada no Reino do Céu.

Tinha razão S. Luís, Rei da França, quando afirmava: «Amo muito mais a capela do castelo onde fui baptizado do que a Catedral de Reims onde fui coroado, porque a dignidade de filho de Deus que recebi no baptismo é muito maior do que a dignidade de Rei».

Leitor amigo que és cristão pelo baptismo que um dia recebeste, não esqueças essa data memorável da tua verdadeira vida e procura, com todo o zelo, perpetuar na tua alma a graça de Deus que naquele dia te foi conferida.

tre os quais é de toda a justiça destacar o nome do Dr. Sebastião Cruz, sacerdote eminentemente apostólico, espírito cintilante e prestigioso Secretário da Arquidiocese de Braga), um dos lugares mais pitorescos e será no futuro um centro de atracção. Há, e a nosso ver muito bem, a preocupação de retirar dali tudo quanto possa deslustrar da santidade do lugar—até por ser um dos pedaços mais belos da natureza—criada por Deus—e fomentar só a verdadeira alegria, a alegria cristã de que S. Gens foi modelo acabado.

Foi nesse lugar de maravilha que o Dr. Sebastião

Cruz falou, em palavras re-passadas de emoção e com soberano poder descritivo, aos jornalistas de Portugal da história daquele lugar e enternecidamente relatou o sonho que acalentava desde sempre e carinhosamente procurara realizar desde aquele momento triste e saudosos em que seu estremecido Pai, já na agonia, lhe dissera: «Meu filho, vê se podes restaurar o culto de S. Gens».

É o sonho foi se tornando pensamento e o pensamento transformou-se, sob a luz da inteligência e a força da vontade, em acção concretizada naquela Capela-Monumento que o espí-

rito requintado do barcelense Mário Silva, hoje residente no Brasil, desenhou.

A capela lá está sobranceira ao mar e ao rio, à aldeia, à Vila e à Cidade. No alto a branquejar será radiosa estrela de esperança para todos os mortais que aprenderam a invocar Deus.

E no próximo dia vinte e três, com a presença das autoridades eclesiásticas e civis, e depois da bênção que será dada pelo Eminentíssimo Cardial Patriarca, assistido dos Senhores Arcebispo de Braga e Bispo do Porto, o povo poderá ajoelhar e implorar a protecção de S. Gens nas grandes dores e nas operações cirúrgicas.

Quais os planos do Dr. Sebastião Cruz?

No monte de Cidai ficará não apenas a Capela Monumento, mas, num futuro relativamente próximo, há-de construir-se uma Casa de Repouso para intelectuais portugueses que será prolongamento da Associação da Alegria Cristã que, com o concurso já assegurado de algumas dezenas de Catedráticos portugueses e duma Instituição Religiosa, ali será fundada.

Sonho lindo e grandioso que merece todos os trabalhos e sacrifícios e que é digno do interesse carinhoso de todos os portugueses nomeadamente daqueles que descobriram os mistérios da vida no estudo porfiado dos livros e que, depois de tantas amarguras íntimas e tantas incompreensões, carecem duns momentos de sadio e reconfortante repouso, em lugar calmo onde os olhos possam extasiar-se no belo criado para que a alma seja dado subir ao Belo Incrariado.

Obra duma transcendência única que revela, só no plano de concepção, a tenacidade duma vontade indomável ao serviço do bem e que há-de ser a consagração magnífica de quantos de alma e coração, a ela se dedicarem.

É digno de nota que o Governo português, por intermédio das Obras Públicas, tem acarinhado e patrocinado o sonho do Dr. Sebastião Cruz e a Câmara de Santo Tirso tem dado o seu valioso concurso.

Ao lado do Dr. Sebastião Cruz, vivendo a mesma ideia e irmanado no mesmo pensamento, trabalha o jornalista distinto que é o Sr. Dr. António Cruz, Director do Diário do Norte, espírito brilhante e alma de eleição.

Jornal de Barcelos que recebeu as mais gratas atenções nessa magnífica reunião de jornalistas aproveita o ensejo para as agradecer e coloca-se, com todo o prazer e sinceridade, ao lado dos que trabalham nesta obra grandiosa.

A. ROCHA MARTINS

Anúnciam no
Jornal de Barcelos

Depois da Celeste Visita

(Continuação da página 1)

Balugães, são exemplos, entre muitos que poderíamos aduzir. E se o mundo se não desconjuntar em breves dias (e nada faz prever imminente o último cataclismo) de-certo não será Fátima a derradeira aparição da Virgem.

Sem embargo, porém, desse motivo de relativa predilecção, tanto honramos Nossa Senhora se a invocarmos no seu título de Fátima, como se a venerarmos no seu nome local de Senhora da Franqueira. A nossa veneração, o nosso culto de hiperdúlia, dirige-se através desses variados títulos a uma só personalidade: — a Pessoa honorabilíssima de Santa Maria, Mãe de Deus, Imaculada Conceição, Virgem das Virgens, Assumpta ao Céu.

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

Domingo, às 15,30 e às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, será apresentado um programa duplo com os filmes coloridos:

A Ilha Maldita

As aventuras numa ilha em que os homens civilizados eram mais ferozes que os selvagens.

Lutas, perigos, romance e aventura, e

Os Perigos de Paulina

O mais grandioso filme até hoje interpretado por Betty Hutton.

No programa o JORNAL PARMOUNT, de actualidades mundiais.

FUTEBOL

Domingo, no Campo A. Ribeiro Novo, desafios de futebol, entre os seguintes grupos: Desportivo da Mabor contra Gil Vicente e Saudade e Futebol C. do Bairro contra Sporting C. de Barcelos.

Estes desafios são de homenagem ao antigo atleta barcelense Henrique dos Santos (Larota).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Pacheco, no Largo da Calçada e Faria, em Barceinhos.

Doentes

Está quase restabelecido o Sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves, nosso prezado assinante e conceituado comerciante desta praça, com o que sinceramente folgamos.

— Também tem experimentado sensíveis melhoras o nosso querido amigo Sr. Armando Pereira Miranda, que no Hospital da Misericórdia foi submetido a uma operação.

Desejamos o seu rápido restabelecimento.

— Depois de longo período de repouso, tivemos o prazer de cumprimentar, embora ainda em convalescença, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Luís Gomes da Cruz, funcionário municipal.

O Congresso Internacional DA Mensagem de Fátima

(Continuação da página 1)

No dia seguinte, as 9 horas, na basilica dos mártires, será celebrada missa, por um cardeal, seguida de comunhão geral. Nas primeiras sessões de estudo—nesse dia—se- rão oradores o sr. dr. Joaquim Denis da Fonseca, antigo Subsecretário de Estado de Finanças e da Assistência; a deputada italiana Erisia Gennai Tomiotti, do partido Democrático Cristão; e mons. Sheen, bispo auxiliar do cardeal Spellman; na sessão pública falará o professor dr. Manuel Gounot, decano da Faculdade Católica de Direito de Leon.

No dia 9, às 10,30, começarão os trabalhos da 2.ª sessão de estudo, em que serão relatores os srs. professor dr. João Maria Porto, director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, e D. Angel Herrera, bispo de Málaga e conhecido escritor e jornalista. Na sessão pública deste mesmo dia, às 21,30, a oração sobre a «Mensagem de Fátima e a Paz no Trabalho» será confiada a M. Behogne, ministro das Obras Públicas da Bélgica.

Na sessão pública do dia 10, versará o tema «A Mensagem de Fátima e a Paz no Mundo», o ilustre escritor suíço e grande amigo de Portugal, Conde Gonzague Reynolds.

Laurinda Vieira

PARTEIRA ENFERMEIRA

Partos, Tratamentos e Injecções

Rua da Madalena, 10

Enfrente à Capela de S. José—BARCELOS

Os cursos Oliva, de corte

Conforme noticiamos no nosso último número, os cursos OLIVA, de corte, costura e bordados vão ter lugar nesta cidade, em Outubro próximo, e funcionarão em local que indicaremos, oportunamente.

Os cursos, a que acima nos referimos, são gratuitos e dedicados as possuidoras de máquinas de costura OLIVA, podendo também frequentá-los as barcelenses que vão adquirir máquinas desta reputada marca e as que já possuem máquinas de outras marcas.

Esta grande iniciativa de trazer à nossa cidade os referidos cursos deve-se aos porfiados esforços do nosso estimado amigo Sr. Fernando Valério de Carvalho, representante das famadas máquinas de costura OLIVA no nosso concelho, junto dos Serviços de Ensino dos Concessionários Regionais no Norte.

Os cursos funcionarão com diferentes turmas, e por isso, podem inscrever-se muitas senhoras e meninas da nossa terra, beneficiando, sem dúvida, dum curso completo valiosíssimo, como é o de cortar por escala, costurar e bordar à máquina.

Por tal motivo, estamos certos de que esta agradável notícia alegrará as barcelenses que, dum modo geral, podem aumentar os seus conhecimentos teórico-práticos de trabalhos femininos, tão delicados como tão úteis.

Os mapas de inscrição vão ser postos, brevemente, a disposição das interessadas em todas as freguesias do Concelho, e na Agência OLIVA, em Barcelos.

Dr. Aires Duarte

Esteve alguns dias em Coimbra com sua esposa e filhinha de onde já regressou, o nosso assinante Sr. Dr. Aires Duarte, distinto médico-cirurgião e Director da Casa de Saúde de Barcelos.

Externato Alcaides de Faria PRECISA

Senhora de toda a idoneidade para se encarregar da disciplina interna das meninas que frequentam este Colégio.

Amigos de D. António Barroso

Da Delegação nesta cidade do grupo dos Amigos de D. António Barroso, que vem sendo orientada pelo nosso amigo Sr. António Rodrigues de Oliveira, recebemos um iluciativo mapa do movimento do ano 1950/51, pelo qual se verifica que teve de receita Esc. 1.480\$50 e de despesa Esc. 436\$50, com um saldo favorável de Esc. 1.044\$00.

Este saldo, que se encontra em caixa, destina-se a custear as despesas para organização do processo informativo, para Beatificação do Grande Missionário que foi D. António Barroso.

Registamos a atenção da Delegação dos Amigos de D. António Barroso, ao mesmo tempo que verificamos os fins verdadeiramente simpáticos e altruístas em que se emprega o dinheiro de todas aquelas pessoas que se inscrevem como sócios daquele grupo, que bem merece a simpatia e o respeito de todos os barcelenses.

Centro de Novidades

Deste importante estabelecimento comercial desta cidade, recebemos algumas dezenas de estampas de Nossa Senhora de Fátima, que fizemos distribuir por ocasião da visita da Imagem Peregrina. Os nossos agradecimentos.

José Alves Carneiro

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se na sua quinta de São Paio de Seide-Famalicão, o nosso prezado amigo e assinante Senhor José Alves Carneiro que ali foi passar a temporada das colheitas.

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAU

As Obras da Esplanada

Continuam, é certo, mas a passo de boi, as obras da construção da Esplanada e edifício da C. M. de Turismo, este, segundo informações, embargado pela Direcção dos Monumentos Nacionais.

Pena foi que o tempo não fosse devidamente aproveitado, visto que dentro em breve, com o tempo invernos, haverá tempo para descansar...

Também se nota ali a inexistência de uma administra-

Novidades são...

Na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, da grande e importante cidade do Rio de Janeiro, celebrou o seu casamento a Snr.^a D. Silvina Pedrosa Valadas, nossa conterrânea e antiga empregada da "Fábrica Barcelense", com o Sr. Paulino Gonçalves Seara, também natural deste concelho e conceituado comerciante naquela cidade.

Foram padrinhos os barcelenses Snr.^a D. Amélia Sotto Maior da Silva e marido Senhor Manuel da Silva, há pouco embarcados para a grande cidade brasileira.

O Rev. Prior da Ordem Terceira do Carmo, de que o noivo faz parte, foi o celebrante e na altura própria proferiu uma tocante e sentida alocução, pondo em relevo

Morreu o «Renda»

Na manhã de domingo último, na sua modesta vivenda de Barcelinhos, faleceu a não menos modesta figura que os barcelenses se habituaram a ver, na sua vida quotidiana, que dava pelo *sobriquete* de "Renda".

Cauteleiro de profissão, como quase todos, acumulava as *funções* de engraxador, e nesta vida errante, o malogrado Virgílio, figura típica no nosso meio, era alegre e prestável, afável e correcto e estimado por quase toda a gente que tinha nele um bom rapaz, um servidor honesto e sempre engraçado nas suas carecterísticas frases destrambelhadas.

O "Renda" morreu e lá foi a enterrar na manhã de segunda-feira, sem flores e

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—A Snr.^a D. Judit da Glória Moreira Ribeiro Pereira e os Snrs. Carlos Alberto Veloso de Araújo e António A. Vieira Correia.

Amanhã:—A menina Maria Manuela Fonseca de Carvalho.

Sábado:—As Snr.^{as} D. Maria do Carmo Ferrer Garcia Marinho e D. Armada Cibrão de Macedo Faria Gaio e a menina Maria Helena Graça Faria.

Domingo:—A Sr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso.

Seg.-feira:—As Sr.^{as} D. Júlia da Conceição Barbosa Faria e D. Maria Fernanda Antunes Martins.

3.^a-feira:—As Snr.^{as} D. Bertulemina da Fonseca Evangelista e D. Rosa Campos da Fonseca.

Quarta-feira:—A Sr.^a D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o Sr. Vasco Maria Mancelos Sampaio.

Em férias

Depois de ter passado uma temporada no Luzo, em gozo de merecidas férias, regressou ao Porto o nosso particular amigo e assinante Sr. Teófilo Pereira Vilas Boas, funcionário da Câmara Municipal do Porto.

—Encontra-se na Póvoa de Varzim, acompanhado de sua família o nosso amigo e distinto colaborador Sr. José Guedes Encarnação.

—Nas Termas do Eirogo, a passar uma temporada, com sua família, o nosso amigo e assinante Sr. Sérgio Silva.

—Vimos nesta cidade, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o nosso estimado amigo e assinante Sr. Teodoro Peixoto, conceituado comerciante em Lisboa.

—Também se encontra na praia da Póvoa de Varzim, a família do nosso prezado amigo e assinante Sr. António Gonçalves, chefe da secretaria do comando da P. S. P., nesta cidade.

Coronel Beleza Ferraz

Encontra-se entre nós, em gozo de merecidas férias, o nosso ilustre conterrâneo e assinante Sr. Coronel José António Beleza Ferraz, distinto oficial do Estado Maior. Os nossos cumprimentos.

Casa de Campo

Com terreno junto, produzindo uma e meia pipa de vinho, um carro de milho, fruta e hortaliça, vende-se. A cento e cinquenta metros do Apeadeiro da Silva—Barcelos, junta à estrada e com camionete da carreira diária entre Ponte do Lima e Porto.

Para ver e tratar, com o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, Barcelos.

SEMENTES

Nacionais e Estrangeiras

RIGOROSAMENTE SELECCIONADAS PARA
HORTAS + JARDINS + PASTOS

ADUBO para flores e todas as culturas
BATATAS DE SEMENTE nacionais e estrangeiras

CÉSAR SANTOS

Casa especializada em sementes Rua Formosa, 380—PORTO

ção consciente ou a inobservância do que está projectado. Duma ou doutra forma não está certo, visto que além do tempo que se perde há desperdício de dinheiro que pode vir a fazer falta noutras emergências.

Entreguem-se as obras aos empreiteiros e estes que as dêem concluídas como determina o caderno de encargos e em harmonia com a respectiva planta e se há administração directa que haja o necessário cuidado para evitar demolições.

Os reparos e arranjos devem estar previstos a tempo e horas.

as qualidades morais e de trabalho dos noivos.

—No Santuário do Sameiro, consorciou-se a Snr.^a D. Palmira Gonçalves Vieira, filha da Snr.^a D. Rosa Maria Gonçalves Vieira, já falecida, e do Sr. José de Sousa Graça, proprietário e comerciante, desta cidade, com o Sr. António Rodrigues Pinheiro, lavrador, da freguesia de S. Pedro de Alvito e pertencente a uma das mais ilustres famílias do nosso concelho.

No final num dos hotéis do Bom Jesus, foi servido aos convidados um lauto almoço, durante o qual se trocaram amistosas saudações.

—Na Igreja Matriz, consorciou-se, no passado sábado, a menina Maria Arminda Carvalho Ramião, filha da Snr.^a D. Elvira Carvalho e de Manuel Alves Ramião, já falecido, com o Sr. Arlindo Vieira Torres, filho de D. Graçinda da Silva Vieira Torres e José Maria Monteiro Torres.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a Snr.^a D. Júlia Carvalho e o Sr. Manuel Carvalho e por parte do noivo a Snr.^a D. Olindina Andrade Torres e o Sr. Francisco Monteiro Torres.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, que fez uma sentida exortação aos noivos.

No final foi servido em casa da mãe da noiva um copo de água aos convidados,

sem lágrimas e quase só, metido no esquife negro que quatro companheiros de trabalho levaram sem grande sacrifício, não obstante a amargura que nesse momento atormentava as suas almas de modestos servidores, sem grandes ambições terrenas que não seja o ganha-pão de todos os dias para, ao fim e ao cabo, alcançar o mesmo prémio com que acaba de ser galardoado o pobre e simpático "Renda": a morte abrupta e inexorável!

D. António Barroso

A União dos Tarcísios do Porto vem a esta cidade no próximo domingo, 23 do corrente, em romagem de gratidão e saudade à capela-jazigo de D. António Barroso, insigne purpurado que foi Bispo daquela cidade.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

trocando-se numerosos brindes.

Aos novos lares, desejamos venturas e muitas prosperidades.



HUSQVARNA

É uma máquina de costura que marca pela sua posição e garantia

Vende-se a pronto e a prestações

Única no mundo fabricada com os aços SUECOS.

Brevemente cursos grátis.

FAÇAM UMA VISITA AO STAND

GUNNAR & C. A. L. DA
(Defronte do Senhor da Cruz)

Também vende máquinas de lavar roupa, fogões e ferros eléctricos, óleos, agulhas, etc.

Vida Desportiva

Romagem de Saudade

A Direcção do Gil Vicente F. C. promoveu no pretérito domingo uma romagem de saudade à campã de Adelino Ribeiro Novo, que foi atleta do melhor quilate e detentor de preciosas virtudes morais que apontamos como exemplo aos que hoje pisam os campos desportivos.

Após a missa rezada na Igreja de Santo António da cidade, algumas dezenas de pessoas, em representação das mais variadas colectividades, com seus estandartes, foram depor flores na sepultura do malogrado Adelino, proferindo-se, ali, palavras de enternecida saudade e gratidão.

Gil Vicente-Famalicão

O empate a duas bolas que estes grupos fizeram no passado domingo, não estava, positivamente, na ideia de ninguém, especialmente daqueles que confiavam, como nós, numa vitória certa e absoluta das cores barcelenses. Saíram errados os desígnios e perdeu-se um ponto precioso. Não culpemos os atletas que se exibiram de molde a deixar antever todo o interesse posto na luta, que se pode dizer, afoitamente, decorreu em ambiente de verdadeira ordem e disciplina. A defesa, numa tarde de certo modo infeliz, contribuiu para o desaire, mas quem sabe se no próximo domingo, com brio e com tenacidade, se recuperará o tempo perdido?

Tudo é possível, desde que haja perseverança e uma vontade firme de vencer, tanto mais que o grupo alinhara, finalmente, com todos os seus elementos.

Aguardemos confiados e não descuremos as possibilidades que se oferecem para subir na escala da classificação.

Os grupos alinharam: *Gil Vicente*:— Camilo, Jorge e Mota; Pires, Barrega e Chaves; Maciel (ex-Vitória de Guimarães), Teixeira, Passos, Relho e Augusto.

F. C. de Famalicão:— Sansão, Ferrão II e Cerqueira, Sampaio II, Armando e Adelino; Penas, Ferrão I, Sampaio, Aníbal e Gita.

Arbitrou o Sr. Amadeu Martins, da C. D. de Braga.

Os golos foram marcados por Passos aos 36 e 59 minutos, aquele de grande penalidade e por Gita aos 50 e 80 minutos.

Oquei em Patins

Está anunciada para breve, possivelmente para a noite de seis de Outubro, a inauguração do esplêndido ringue de patinagem, que a Câmara Municipal de Barcelos, numa medida justíssima, mandou construir no formoso Parque da Cidade.

A Direcção do Oquei Clube de Barcelos, está incumbida da organização do programa, que deve ser excelente, pois trabalha com todo o interesse para que os desportistas desta cidade possam apreciar um espectáculo de grande valia e que constitua ineditismo para o nosso meio.

Aguardemos o que se resolve, tanto no que se relaciona com o dia, como na elaboração do programa, pois à hora que escrevemos ainda nada de concreto se pode informar.

Uma sugestão, porém, ousamos apresentar: a iluminação conveniente do Parque é muito difícil, além de ser dispendiosa. Este importante festival marcado para a noite, traz por isso, entre outros inconvenientes, esse que é de ponderar. Não seria possível realizar-se na tarde de domingo, 30 do corrente? Sabemos que joga nesta cidade, nesse dia, o grupo do Vianense, mas não seria de tentar demarches no sentido de que esse jogo fosse realizado em Viana do Castelo?

É um alvitre que aí fica, animado, como sempre, das melhores intenções.

Festa de Homenagem

No próximo domingo, no Campo A. Ribeiro Novo, tem lugar uma festa de homenagem ao antigo e valoroso atleta gilista Henrique Santos (Larota), que durante muitos anos foi jogador efectivo do *team* de honra do Gil Vicente.

O programa dessa festa, que bem merece a colaboração dos bons desportistas barcelenses, está elaborado de forma a interessar vivamente, pois teremos ocasião de ver em campo os antigos companheiros do homenageado, dando-nos ensejo de recordar os tempos aureos do nosso futebol.

Esse grupo, que terá a denominação de Gil Vicente e Saudade, defrontará o grupo de honra do Desportivo da Mabor, que gentilmente colabora nesta festa e teremos ainda o F. C. do Bairro contra o Sporting C. de Barcelos, dois dos melhores grupos populares da nossa cidade.

É possível que a Comissão Organizadora desta festa se dirija aos desportistas desta cidade, no sentido de passar bilhetes de ingresso, com o único objectivo de tornar mais afectiva essa homenagem, o que achamos bem e pedimos, por nossa vez, o bom acolhimento de todos, porque o desportista em questão bem merece esse carinho e esse auxílio material.

RUI DO CÁVADO

Tip. «VITÓRIA»
— TELEFONE 8428 —

Conselho Municipal

Na pretérita sexta-feira, reuniu, quase em segredo, o Conselho Municipal, para aprovar o orçamento e plano de obras para o ano de 1952.

Presidiu o Sr. Dr. Mário Norton, presidente da Câmara, que expoz largamente a necessidade de algumas obras e exprou-se em considerações que bem merecem mais detalhada observação.

Porque neste número lutamos com falta de espaço e não podemos, por isso, levar longe as nossas considerações, limitámo-nos a dar conhecimento do que ficou resolvido, como mais importante: arranjo e pavimentação de arruamentos no Campo da Feira, R. D. António Barroso, e Largo Guilherme G. Fernandes, em Barcelinhos. Criação de um salão-exposição de artes regionais. Pesquisas de água para reforço do abastecimento domiciliário e revisão da rede de distribuição. Elaboração do Plano de Urbanização (cont.). Electrificação da cidade e concelho— termo de concessão actual e solução a adoptar. Obras de conservação nos Paços do Concelho e Instalações Sanitárias na Esplanada.

Leite Puro

De Vacas Turinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o

Café e Pastelaria ARANTES

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

Telefones . . .

Há tempos, nestas colunas, escrevemos uma local relativa às deficiências que por vezes se encontram nas ligações telefónicas.

Há intromissões, houve-se conversas estranhas para deixar de se entender as conversações que pretendemos entabular, etc.

Quem de direito dirigiu-se ao nosso jornal para que concretizássemos (o termo está a generalizar-se) essas deficiências e nós achamos por bem



SEMENTES

Das melhores procedências

Nacionais e Estrangeiras

Alfices • Cenouras • Espinafres • Nabos • Rabanetes • Salsa • Couves de Repolho • Couves Saboia ou Lombarda • Couves Tronchudas • Couves de Bruxelas • Couves Bráculó • Couves de folha • Couves Flor.

Centre Agrícola e Industrial, L.^{da}

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865
25866

PORTO

Teleg. AGROS

Novo catálogo em preparação

Biscoitos Caracois

Muito leves, saborosos, digestivos e baratos.

QUILO — 22\$00

25 biscoitos pesam 100 gramas

É mais uma especialidade da

Pastelaria ARANTES

não responder, porque não podemos perder tempo com coisas que são do domínio público.

Agora, porém, surgiu um facto que merece uma referência especial: num dos últimos dias da semana que findou procuramos fazer uma ligação para o 2086, de Braga e tanto à primeira como à segunda vez nos atendeu o 2080. Julgamos haver equívoco da nossa parte na marcação do último algarismo e insistimos, mas com todo o cuidado.

O último telefone voltou a interferir na nossa chamada, esclarecendo a pessoa que nos atendeu que já tantas vezes e de outros telefones o mesmo tem acontecido.

Ligamos para informações que pouco ou nada delicadamente nos mandou ligar para reparações. Daqui, sem qualquer explicação, fizeram a ligação desejada e enquanto mantínhamos a conversação esta foi interrompida, passando a ouvir-se o sinal de impedido. . . Voltamos a pedir reparações que bruscamente nos interrogou com quem pretendíamos falar e obtida a nossa resposta, disse «então fale», num tom que deixava

antever muito fastio e pouco disposto a aturar os assinantes que por absoluta necessidade têm de recorrer a estes serviços.

Irão mandar-nos concretizar este facto quando ele fica aí sobejamente esclarecido e concretizado?

É o que vamos ver.

Mas entretanto solicitamos a quem superintende nestes serviços de telefones que evide esforços no sentido de não se repetir estes casos que são bem aborrecidos e causam transtornos a quem tem de utilizar-se do aparelho.

Nesta Redacção

Deram-nos o prazer dos seus cumprimentos, gentileza que muito agradecemos, os Srs. Dr. João de Barros e Inspector Manuel Boaventura, de Esposende e nossos distintos colaboradores.

Tabú

CAMISAS + PIJAMAS + CUECAS

Fazendas para fatos e tecidos de algodão

CASA PEIXOTO

R. D. António Barroso, 110-Tel. 8379-BARCELOS

FALECIMENTOS

Domingos Miranda

Na sua residência, da cidade do Porto, faleceu na tarde de domingo, o Sr. Domingos Miranda, casado, de 69 anos de idade, comerciante e nosso prezado conterrâneo.

Era pai das Srs.^{as} D. Herminia Lopes Miranda e D. Maria Cândida Lopes Miranda e do Sr. Arquitecto Domingos Miranda e irmão dos nossos prezados amigos Srs. Fernando, João, Arnaldo e Armindo Miranda, desta cidade.

A urna que continha os restos mortais do extinto foi conduzida para esta cidade no pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, organizando-se aqui o funeral que teve grande acompanhamento.

A família em luto apresentamos sentidas condolências.

Externato «Alcaides de Faria»

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR — Telefone, 8346 — BARCELOS

Para ambos os sexos.

Ensino Primário e Liceal.

Um Estabelecimento de Ensino que se vem impondo pela competência da sua Direcção e corpo Docente, claramente comprovada pelos resultados de exames dos seus alunos.

Matrículas de 10 a 15 de Setembro

na Secretaria do Colégio, das 13,30 às 18 horas.

Depois daquela data sujeitam-se os Encarregados de Educação ao pagamento dos encargos extraordinários

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Correio das Aldeias

Fragoso, 29

Esteve ontem em festa o solar da Ex.^{ma} Família Espregueira, nesta freguesia.

E não era caso para menos. Festejavam as bodas de prata do seu casamento o seu ilustre proprietário Sr. Bernardo da Rocha Paris Espregueira, engenheiro da Câmara do Porto e sua esposa Sr.^a D. Ida Chaves de Sousa Machado Espregueira.

Rodeados dos seus nove filhos — três dos quais alunos da Universidade do Porto — e de numerosos convidados do Porto, Viana e outras terras, esta festa transcendeu o âmbito familiar e teve foros de grande acontecimento na terra. Contaram-se cerca de trinta automóveis.

Tratando-se de uma Família profundamente religiosa a festa não podia deixar de começar na Capela da casa — a Capela de St.^o António da Espregueira — tão rica de tradições, de privilégios, de reliquias venerandas.

Ali reuniu, manhãzinha, todo o pessoal da casa para assistir à missa que um Rev. Padre Panonista celebrou e à qual todos os presentes comungaram.

Ao meio dia — outra missa acompanhada a harmónio e cânticos, celebrada pelo Rev. Pároco que fez uma alocução adequada e assistida por todos os convidados e muita gente da terra que muito deve à Ex.^{ma} Família Espregueira.

Lida a Consagração da Família à Sagrada Família de Nazaret foi dada a Bênção do Santíssimo, terminando assim a parte religiosa da festiva comemoração.

Tudo se havia preparado nos jardins da casa para o lauto copo de água que se serviu. Porém, o tempo chuvoso não o permitiu, repartindo-se os hóspedes por várias dependências da casa, qual delas mais animada.

Serviram-nos as gentis meninas da casa auxiliadas por várias amigas da Família.

Os ilustres e benquistos Esposos foram muito saudados e felicitados pelo aniversário do seu casamento, realizado na Capela da casa, havia precisamente 25 anos.

C.

Balugães, 8

Em cumprimento de uma promessa, o Sr. Manuel da Cunha Arantes, de Barcelos, ofereceu um pára-raios para ser colocado numa das torres do Santuário de N. S. Aparecida.

Que a Virgem o proteja bem como os outros amigos do Santuário de Balugães.

Voltar a falar no carrilhão de sinos não será pouco nem mais.

Aproxima-se a hora de nos darmos a conhecer unindo-nos à roda desta grandiosa empresa. Cada um de nós tem ali um vácuo que nos espera a todo o instante.

E tem de ser preenchido com o nosso auxílio conforme as possibilidades de cada qual.

Urge que comunguemos no mesmo espírito de estorço e cooperação.

Quantos ali acorremos na hora da dor ou da ansiedade tantos somos os que teremos de prestar auxílio em prol desta obra.

A Mesa da Confraria de N. S. Aparecida de Balugães aguarda a nossa voz de presente para iniciar o grande passo.

O restante pertence aos desígnios da Providência que não nos desampará jamais.

Tivemos o prazer de cumprimentar o Sr. A. Brito, dos Arcos de Valdevez, proprietário da Cabine Sonora que este ano concorreu para o êxito das nossas festas, com uma colaboração perfeita, a desfazer o enguiço dos anos transactos.

C.

Barqueiros, 17

No dia 5, principiou aqui o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, pregado pelo Padre Sabido, dos Frades Capuchinhos de Barcelos. Na sexta-feira, houve confissões em número regular.

— A 8, festa da Senhora das Necessidades, tomou posse o novo pároco, conforme *Jornal de Barcelos* relatou, no número anterior, em termos que foram, entre nós, muito apreciados.

— Nesse dia, entrou o luto na família de Lucinda Gomes Mendonça, de 36 anos, casada de poucos meses com Mário da Cruz Veiga. Não conseguiu salvá-la a medicina, nem mesmo com uma melindrosa operação na Casa de Saúde de Barcelos.

— No dia 12, quando se banhava no rio Cávado, por alturas de Fonte-Boa, morreu afogado Ernesto Dias Afonso Novo, filho de Maria Dias das Almas. A sua morte causou profunda consternação, já pelas circunstâncias em que ocorreu, já pelas raras qualidades desse belo rapaz de treze anos.

As famílias enlutadas apresentam as nossas condolências bem sinceras.

— Com o nome de Maria Alice, foi baptizada no dia 13, uma filhinha de Manuel Gomes Pires e Maria de Lourdes da Cruz, do lugar de Abilheiros.

— No dia 15, vieram à Igreja paroquial desta freguesia unir-se pe-

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a **PASTELARIA ARANTES** fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma **paralelos** e verá como gosta.

ALUGA-SE

Na Rua D. António Barroso dois andares, com 9 divisões, água e luz.

Para tratar na Avenida Alcaldes de Faria, 220—Telefone, 8425.

PASSA-SE

Fábrica de Pastelaria e Confeitaria, com Retalho.

Esta redacção informa.

ÀS BOAS DONAS DE CASA

ARROZ GIGANTE, qualidade maravilhosa Kg. 5\$30

Experimente o da **CASA ÁGUIA**

Av. Combatentes, 162 Telef. 8445

los laços indissolúveis do matrimónio José Lopes Ferreira de Sousa, de Averomar, e Francelina Maria da Conceição, da freguesia de Faria. No final, ouviram palavras de felicitação do nosso pároco, por haverem escolhido para aquele acto o Santuário da Senhora das Necessidades.

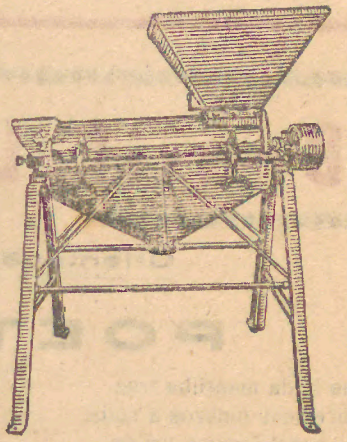
— Continuam, embora lentamente, as obras de aformoseamento do Terreiro das Necessidades e consta que brevemente começará o arranjo do adro do Santuário.

Barqueiros vai-se transformando, pouco a pouco, numa vilinha. É preciso, no entanto, ir pensando no telefone e não deixar arretecer a promessa, para breve, da luz eléctrica.

— Está entre nós, acompanhado da Ex.^{ma} Esposa e filhinhos, o Senhor Capitão Flâmido Machado da Silva. Os nossos cumprimentos e votos de boas férias.

C.

Descaroladores de milho (a motor e manuais); Pressas para bagaço; Cinchos; Esmagadores de uvas (cilindro em ferro ou em madeira); Tararas; Charruas; Semeadores; Sachadores «PLANET»; Debulhadoras; Corta-palhas; Aparelhos para rega (chuveiro circular-fábrica suíço) Motores (a petróleo e a gasoil); Moto-bombas para tirar água (motor a gasolina ou petróleo).



Descarolador de Milho (a motor)

Etc., Etc.

PEDIDOS AO

CENTRO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, L.^{DA}

Rua de Santa Catarina, 307-309 — PORTO

Telef. 25865 e 25866 Teleg. AGROS

que rapidamente fornecerá informações detalhadas e os respectivos preços.

PETRÓLEO

especial, próprio para motores de rega

Vende em BARCELOS

Corrêa & Cardoso

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

SENHORES PROPRIETÁRIOS:

Se pensais comprar árvores de fruto bem seleccionadas e de frutificação garantida, desinfectadas contra todas as doenças, não o façais sem primeiro visitardes os nossos **VIVEIROS**, onde encontrareis, neste período do ano, mais de 50% das árvores cobertas de fruto.

Gostosamente vos fazemos este convite e vos receberemos com o maior prazer.

Pedi e consultai o nosso Catálogo, cujos preços são sempre os mais baixos do mercado.

Soc. Agrícola «Quinta de S. Miguel», L.^{da}

S. MIGUEL DA CARREIRA — BARCELOS Telefone 21 — VIATODOS

ADUBOS

Sulfato de Amónio : Nitrato de Sódio : Cianamida (cal azotada) : Nitro-Cal-Amónio : Superfosfatos de Cal, etc., etc., bem como adubos compostos, especiais para cada cultura.

Centro Agrícola e Industrial, L.^{da}

RUA DE SANTA CATARINA, 309

Telef. { 25865 25866 } Porto Teleg. AGROS

Redacção e Administração:
Rua D. António Barroso, 42-44
 TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS—Tel. 8428

Brasil Literário

Orientação de JORGE RAMOS

POETISAS

Que linda mantilha traz
 sobre seus ombros a mata.
 É o croché que a luz faz
 com sua agulha de prata.

Mercês Moreira

Quando eu morrer quero um manto
 Como o de Nossa Senhora
 Que seja feito do pranto
 do Céu quando nasce a aurora.

Auta de Sousa

O vento na sua rota
 trouxe de longe uma flor
 Tão fina flor donde veio?
 Não quíz o vento contar.
 Era uma flor tão singela
 de um perfume tão suave
 Veio de longe embalada
 na vela panda do vento.

Jenny Seabra

Na terra uma flor tão rara
 não poderia ficar.
 Para onde a levou o vento?
 Para o céu, ou para o mar?
 A flor que veio de longe,
 a flor tão rara e singela
 envolta num fino véu
 para o Céu levou-a o vento!

Dois sonetos inéditos da grande poetisa AURA PEREIRA LEMOS

PÃO DE AÇÚCAR

Impassível, erecto, majestoso,
 Dominando as alturas, soberano,
 O Pão de Açúcar ali está, ufano
 De seu trono de rocha, poderoso.

Contempla ao longe a vastidão do Oceano,
 Indiferente ao seu bramir raivoso...
 No seu posto de guarda, silencioso,
 Tem um quê de granito e um quê de humano.

Do Universo a baía mais formosa
 Beija-lhe os pés, faceira, vaidosa
 Do guardião que o Céu lhe deu por sorte.

Do tempo a acção inglória, resistente...
 Do mar ao arremêso, indiferente...
 Simbolizando um povo heróico e forte.

MORTE

Ó Morte que és de gelo e de granito,
 Te não comove a humana mocidade,
 Nem do pássaro o esvoaçar aflito
 Move sequer tua fria majestade!

És impassível ao materno grito
 Quando um anjinho levas, sem piedade...
 Ó Morte que és de gelo e de granito,
 Tens, no entanto, o calor da liberdade.

Aquele quem foi adversa a sorte
 Teu seio busca, ó protectora Morte,
 Egressa virgem da região sidérea!

Cortando o fio da vida, indiferente,
 Liberdade vais dando a quanta gente
 Que só em ti acha paz, visão funérea.

POETAS MINEIROS

A vida é sempre assim. Vivemos da esperança.
 Este bem que acompanha o solar da existência
 desde a fase tranquila dos tempos de criança
 às mais árduas de após a nossa adolescência.

É o bálsamo que alenta e inspira confiança
 (ilusão embora em toda a sua essência)
 quer a alma se enflora das cores da bonança
 ou suporte, sombria, do mal a inclemência.

(Continua na 4.ª e 5.ª colunas)

Todas as quintas...

Filigranas

Esquecer. E porque não te esqueço eu?

Recordar. Recordar é ainda, de alguma maneira, uma forma violenta de amar. E o amor é um fogo subtil que nos queima e nos dilicia, nos tortura e nos dá prazer, quanto mais nos encurta a vida, mais estamos presos das suas labaredas.

E esse calor que fica dentro da gente anos inteiros, sem brilho, sem chama, mas pronto a privar-se um dia, a um vento mais forte que, vindo do Passado, vem da outra vida... chama-se saudade.

Saudade.

Se tu a sentisses de outros tempos, dos tempos saudosos em que me tiveste amor!

Dos meus beijos, das minhas juras, da minha vida!

Da minha jovialidade, da minha graça, do meu sorrir... de tudo, enfim, que havia em mim e dentro de mim era um mundo—um mundo bem maior que o deserto da própria vida.

Quem me dera que tiveses saudades dos tempos em que te fiz sofrer...

Uma graça

Após o casamento, ela ameaça carinhosamente o marido:

—Espero que doravante passes a ter juízo.

—Ele sorrindo:—Não tenhas dúvida, minha querida, fiz hoje a minha última asneira.

Uma quadra

Juntei no adro, sem falta,
 Os lumes de São João.
 Mas labareda mais alta
 Achei no teu coração.

Um pensamento

Mais quero mil vezes aos sistemas que afirmam, com todos os seus inconvenientes, do que aos sistemas que duvidam com todas as suas vantagens.

Um adágio

Ninguém, por grande que seja, é mais alto que o seu chapéu.

Ponto final

A mulher é maga, é rainha. Há-de sempre domar o vencedor dos leões.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Brasil Literário

Orientação de JORGE RAMOS

Venturoso o mortal, no enlevo do momento
 se conduz confiante à luz desta queimera
 esperando a sequência do bem à sua sorte.

Na dor, seja exausto e curvo ao sofrimento,
 para os males que o afligem quando nada espera,
 num arrombo de esperança ainda espera a morte!

Francisco Assis

Hora triste da escura e fria madrugada.
 A natureza dorme. Enquanto a luz serena
 das estrelas cintila e vela a turva cena
 envolta no tristor da solidão pesada!

Com seu leque de luz a aurora matizada
 de todo não brilhara e a doce Madalena
 saudosa do Senhor, gemendo em sua pena
 procurava o sepulcro, ansiosa e amargurada.

O túmulo vazio, o coração repleto
 de saudade, do grande, imenso e rico affecto
 conquista de sua alma iluminada e pura.

Jesus, porém mostrou-lhe ao coração bondoso
 a porta de uma vida além do véu luminoso
 da morte e dos grilhões da fria sepultura!

Joel Soares

Onde tu fores, seguirei contigo
 ó flor das róseas criações humanas
 Há nos teus passos carinhoso abrigo
 para as mentidas ilusões mundanas.

E este caminho por que segues sigo
 deixando o mundo e as coisas sobre humanas
 E Deus nos lance as graças soberanas
 dum mútuo affecto e perenal castigo.

Ouves? Este sussurro da floresta
 é uma risada de sua alma em festa
 canções na florescência do teu riso.

Que eu, sorrindo, sempre tenho a intensa
 mágoa profunda de uma dor imensa
 e uma lágrima dentro do sorriso!

Alcides Bahia

BIBLIOGRAFIA

O LIVRO DO MEU FILHINHO

Por José P. Pereira

O poeta brasileiro é essencialmente sentimentalista. Há nos seus versos—em quase todos—um misto de saudade triste, mesmo quando canta os temas mais alegres e sugestivos.

Noto que o poeta brasileiro descobre a voz do sentimento e a lágrima da saudade em todas as coisas.

No sertão misterioso, na árvore velhinha e solitária, no silêncio doentio, na água cantante, no pinhal gemebundo, em tudo, ele vê a tristeza amarga e doce, em tudo prescruta a voz misteriosa dum fantasma...

O poeta José P. Pereira escreveu, com enlevo e ternura, um livro de versos a que deu o sugestivo título de «O livro do meu Filhinho». É, na verdade, um compêndio formoso de conselhos e de avisos ao filhinho que Deus lhe concedeu para fazer a alegria doce do seu lar.

Quis o poeta nesse roteiro amoroso traçar-lhe um caminho de felicidade e preveni-lo dos espinhos e das emboscadas que a vida reserva a todos os mortais. Esse caminho vai do berço até à morte e abrange tantos aspectos que só o maravilhoso livro de versos de José P. Pereira é capaz de revelar em toda a sua plenitude.

Felicitemos o A. por este grande trabalho prestado à educação que deve ser dada às crianças que veem para a vida.

A. Rocha Martins